

# VERBO SABER: UM ESTUDO DE PADRÕES CONSTRUCIONAIS A PARTIR DA LINGUÍSTICA FUNCIONAL CENTRADA NO USO<sup>1</sup>

Simare Machado Sena<sup>2</sup>,  
Valéria Viana Sousa<sup>3</sup>

## RESUMO

No presente trabalho, construímos uma análise qualiquantitativa para os padrões de uso do verbo *saber*, a entender: as ocorrências de *saber* como verbo pleno, marcador discursivo ou como expressão cristalizada. A fundamentação teórica parte da Linguística Funcional Centrada no Uso e dos conceitos que constituem a base para essa corrente teórica. A revisão de literatura contou com pesquisas em dicionários de língua portuguesa, gramáticas normativas e descritivas, nas quais foram encontrados significados e definições para o verbo *saber*. Os dados foram coletados a partir de memes publicados em diversas redes sociais (X, Instagram, Pinterest etc.) e a análise se baseou em avaliar os usos do verbo *saber* em cada uma das ocorrências. Os resultados da pesquisa demonstraram que o verbo *saber* está presente na língua portuguesa de diversas formas e foi observado que esses usos já se constituem como parte da estrutura da língua portuguesa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fenômeno Linguístico, Linguística Funcional Centrada no Uso, Memes, Redes Sociais, Verbo Saber.

## VERB SABER: A STUDY OF CONSTRUCTION PATTERNS BASED ON FUNCTIONAL LINGUISTICS FOCUSED ON USE

## ABSTRACT

This paper presents a qualitative and quantitative analysis of the patterns of use of the verb “saber”, namely, the occurrences of “saber” as a full verb, a discursive marker or

---

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido no âmbito do projeto “Estudos de Fenômenos Linguísticos na Perspectiva Funcionalista a partir da Descrição e Análise de Corpus da Comunidade de Vitória da Conquista”, com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB /UESB – Edital 088/2023, nas cotas 2023/2024).

<sup>2</sup> Graduanda no curso de licenciatura em Letras Vernáculas (Português e Respectivas Literaturas) pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Vitória da Conquista (UESB). Bolsista de Iniciação Científica pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB/UESB – 2023/2024). Membro do Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e em Sociofuncionalismo (JANUS/CNPq/Laboratório de Pesquisa em Sociolinguística e em (Sócio)Funcionalismo/PPGLin/UESB) [simaresena09@gmail.com](mailto:simaresena09@gmail.com).

<sup>3</sup> Professora Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Vitória da Conquista (UESB-DELL-PPGLin). Líder do Grupo de Estudos em Linguística Histórica e em Sociofuncionalismo (JANUS/CNPq)/ Laboratório de Pesquisa em Sociolinguística e em (Sócio)Funcionalismo/PPGLin/UESB). [valeria.viana.sousa@uesb.edu.br](mailto:valeria.viana.sousa@uesb.edu.br).

as a crystallized expression. The theoretical basis is based on Functional Linguistics Focused on Use and the concepts that constitute the basis for this theoretical current. The literature review included researches in Portuguese language dictionaries, normative and descriptive grammars, in which meanings and definitions for the verb “saber” were found. The data were collected from memes published on various social networks (X, Instagram, Pinterest, etc.), and the analysis was based on evaluating the uses of the verb “saber” in each of the occurrences. The results of the research demonstrated that the verb “saber” is present in the Portuguese language in various forms, and it was observed that these uses are already part of the structure of the Portuguese language.

**KEYWORDS:** Functional Linguistics Focused on Use, Linguistic Phenomenon, Memes, Social Networks, Verb Saber.

## INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa, a partir da questão norteadora “Qual tem sido o padrão de uso do verbo *saber* na atualidade?”, propomo-nos a investigar, motivadas por reflexões sobre os usos desse verbo na língua e a partir de uma abordagem construcional, as funções exercidas pelo verbo *saber* em textos escritos na internet. Hipotetizamos que o verbo *saber* já está há bastante tempo presente nos enunciados da língua portuguesa para além da forma prototípica do verbo e, assim, hipotetizamos, também, que os diferentes usos do verbo *saber* já se constituem como estruturas próprias da língua portuguesa (LP). Para investigar essas estruturas, construímos uma revisão de literatura a partir de dicionários da LP, gramáticas normativas e descritivas, assim como pesquisas linguísticas contemporâneas. Como fundamentação teórica, discorreremos sobre a Linguística Funcional Centrada no Uso – LFCU (Rosário; Oliveira, 2016), apresentando a origem e os conceitos básicos dessa teoria.

A respeito dessa teoria, comentaremos sucintamente sobre conceitos importantes para a LFCU, a saber: construção, língua, esquematicidade, composicionalidade e produtividade.

Construção e língua, a partir da influência do cognitivismo, correspondem, respectivamente, à união entre sentido e forma, e uma estrutura moldada pelos usos em contextos de produção, aproximando-se do Funcionalismo. Para a LFCU, esquematicidade refere-se à possibilidade de generalização de esquemas na língua; produtividade indica a frequência de uso desses esquemas a partir das frequências

*type* e *token*; e composicionalidade indica a preservação sintática e semântica das partes que compõem essas construções.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia desta pesquisa foi realizada a partir de algumas etapas:

- 1) Etapa 1: A revisão de literatura desta pesquisa envolveu a análise de dicionários de LP, gramáticas normativas e descritivas. Essa revisão de literatura construiu uma base para a análise dos usos do verbo *saber*, assim como nos permitiu avaliar os deslocamentos dos usos para além da forma prototípica do verbo, como a análise de expressões cristalizadas.
- 2) Etapa 2: Como fundamentação teórica, apoiamos-nos na LFCU (Rosário e Oliveira, 2016) e traçamos um breve histórico dessa corrente, levantando, entre outros, os conceitos de esquematicidade, produtividade e composicionalidade.
- 3) Etapa 3: Os dados da pesquisa para análise foram obtidos através de memes coletados em publicações realizadas em diversas redes sociais (X, Instagram Pinterest, etc.) no período de 04 de julho de 2024 até 31 de agosto de 2024.

Os dados foram analisados de forma qualiquantitativa, tomando como referência o método misto (Cunha Lacerda, 2016). Para a análise, apresentamos um recorte com 10 (dez) memes que trazem usos de diversas naturezas (sintática, semântica, ortográfica etc.) do verbo *saber*.

Neste resumo, por questão de espaço, traremos, apenas, uma análise qualitativa, com um dos memes analisados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com os dados analisados, concluímos que os usos do verbo *saber* são muito amplos e, assim, se estendem para muitos padrões construcionais que podem, inclusive, ser empregados simultaneamente nos mesmos enunciados, vejamos a Figura 1:

### **FIGURA 1: Meme coletado a partir de publicação no Facebook**



(MemesDepressed3 (Facebook). Acesso em: 31 de agosto de 2024)

Uma das construções analisadas no conjunto de memes foi a expressão cristalizada “sei lá”, e o meme da Figura 1 apresenta dois usos para essa construção, ambos com naturezas distintas. O primeiro uso traz o padrão microconstrucional “ah sei lá”, e está empregado como um marcador discursivo que introduz o discurso; já o segundo uso da expressão “sei lá” forma outro padrão microconstrucional, “meio sei lá”, que é empregado como complemento verbal, ou seja, com uma função sintática diferente do uso anterior.

Assim, podemos definir a expressão cristalizada “sei lá” como mais esquemática, por admitir novos esquemas a partir de sua base; mais produtiva, por admitir diversas ocorrências em diversos contextos; porém, menos composicional, uma vez que, no entendimento do falante, o verbo *saber* e o advérbio *lá* não estão empregados de forma independente, ou seja, nessa construção, não se entende o verbo *saber* no sentido prototípico, e nem o advérbio como marcação de lugar. Dessa forma, podemos atribuir ao padrão microconstrucional “meio sei lá” o sentido de “sensação à qual o sujeito não consegue identificar/descrever”. Esse enunciado, discursivamente, em um dado contexto e com determinado interlocutor, é homologado no ato interativo.

Ademais, informamos que a construção *saber*, em nossos dados, apareceu com a função de verbo pleno, como em: “ele *sabia* demais”; ou como outras expressões cristalizadas, como em: “*sabe de nada* inocente”.

## CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Nesta pesquisa desenvolvemos um estudo sobre os padrões de uso para o verbo *saber*, como verbo pleno, marcador discursivo ou expressão cristalizada. Para tanto, buscamos base na LFCU (Rosário e Oliveira, 2016), e levantamos os conceitos de esquematicidade, produtividade e composicionalidade. Construimos uma revisão de literatura a partir de dicionários de LP, gramáticas normativas e descritivas, e produzimos uma base de análise para os dados coletados. Os dados analisados foram recolhidos em memes publicados nas redes sociais, e, conforme podemos ver nesse recorte, o verbo *saber* é empregado de formas bastante variadas em diferentes situações, assim como o uso de expressões cristalizadas com significados que vão além da função prototípica do verbo, como prescreve a Tradição Gramatical, e que vai além do sentido, a rigor, apresentado nos dicionários de língua portuguesa, como “ter conhecimento, ciência, informação ou notícia de; conhecer” (Ferreira, 2009, p.1784).

Dessa forma, podemos afirmar que o verbo *saber* está presente na LP para além dos usos que constam nos dicionários e nas gramáticas e que esses usos, variam em esquematicidade, composicionalidade e produtividade e se expandem para novos padrões microconstrucionais, justificando, assim, a importância da análise que este trabalho se propôs a realizar.

Pesquisa como esta que envolve fenômeno da língua em uso, por meio de uma abordagem centrada no uso, precisa ser levada para o espaço escolar a fim de que os alunos discutam e reflitam sobre a variante linguística, que efetivamente utilizam, em suas várias possibilidades.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 CUNHA LACERDA, P. F. A. da. O papel do método misto na análise de processos de mudança em uma abordagem construcional: reflexões e propostas. **Revista Lingüística: Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, v. especial, 2016.

2 FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Míni Aurélio: O dicionário da língua portuguesa**. 6.ed. Curitiba: Editora Positivo Ltda, 2004, 895 p.

3 ROSÁRIO, I. (UFF). Funcionalismo e Gramática de Construções – Interfaces. In: **Simpósio Internacional de Linguística Funcional - SILF**, nº 5, 2019, Universidade Estadual de Goiás. Campus Cora Coralina. Cidade de Goiás.

4 ROSÁRIO, I. da C. do; OLIVEIRA, M. R. de. Funcionalismo e abordagem construcional da gramática. In: **ALFA: Revista de Linguística**. São Paulo, v. 60, n. 2, 2016. D OI: 10.1590/1981-5794-1608-1.